



II. Redes sociales y escuela

Redes sociais e escola: A experiência da Rede Salesiana Brasil de Escolas

Social networks and school: The experience of the Salesian Network of Schools in Brazil

Marcia Koffermann

Universidad de Huelva, España
marciak27@yahoo.com.br

Resumen

O presente artigo reflete sobre o uso das redes sociais como espaço de ensino aprendizagem que permite uma interação concreta entre os estudantes, os educadores e o contexto em que estão inseridos. Para tanto, é realizada uma análise da experiência vivida nas comunidades educativas da Rede Salesiana Brasil de Escolas entre os anos de 2020 e 2021. A realização do Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global desencadeou um processo educativo capaz de inserir ativamente as comunidades nos ambientes digitais numa perspectiva educacional, positiva e propositiva. Assim, é proposta aqui uma reflexão sobre o papel das escolas diante das mídias digitais, a partir de uma prática concreta e bem-sucedida, e que foi levada adiante durante o período de pandemia.

Abstract

This article reflects on the use of social media as a teaching-learning space that allows a concrete interaction between students, educators, and the context in which they are inserted. To this end, an analysis of the experiences lived in the educative communities of the Salesian Brazil Network of Schools between the years 2020 and 2021 is carried out. The implementation of the Salesian Forum for the Global Educational Pact has triggered an educational process capable of actively inserting the communities into the digital environments from an educative, positive, and propositional perspective. Thus, this paper proposes a reflection on the role of schools in the face of digital media, based on a concrete and successful practice that was carried out during the pandemic.

Palabras clave / Keywords

Redes sociais; escola; educação salesiana; educação; plataforma; comunidade.
Social networks; school; Salesian education; education; communication.

1. Introdução

Nos dias de hoje, falar num projeto de escola implica pensar não apenas a problemática pedagógica, enquanto estrutura de ensino-aprendizagem, faz-se necessário refletir sobre o ecossistema comunicacional em que a escola e toda a comunidade educativa está inserida. Nesse contexto, a dimensão tecnológica e a dimensão sociocultural das TICs (Marí-Sáez, 2006) precisam ser pensadas para dar sentido e qualidade aos processos de educação que se tem em mente. Nesse artigo será apresentado um relato de experiência, o Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global¹, a partir do qual é feita uma análise sobre o papel das instituições educativas, enquanto mediadoras de processos educomunicativo nos ambientes digitais de forma cidadã e participativa.

2. As redes sociais e a Rede Salesiana Brasil de Escolas

As redes sociais digitais podem ser entendidas como uma estrutura que permite o estabelecimento de relações entre indivíduos, grupos, instituições (Galán-Figueroa et al., 2019) e sistemas desenvolvidos a partir de algoritmos. Embora exista uma grande variedade de opiniões, no que diz respeito aos graus de competência digital e do interesse para com as questões tecnológicas entre os jovens (Erstad et al., 2013), é certo que o ambiente digital é amplamente presente na vida dos jovens como espaço de socialização, colaboração, intercâmbio e construção da própria identidade (Galán-Figueroa et al., 2019).

A lógica da Rede (Castells, 2005) constitui a nova morfologia social da atual sociedade e a difusão da sua lógica de relação modifica substancialmente o funcionamento e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura (Marí-Sáez, 2006). Essas mudanças influenciam diretamente os sistemas educativos, que precisam adequar-se a um novo contexto, responder às concretas necessidades do hoje e dar a sua contribuição para com a sociedade que se deseja construir.

Procurando tecer um diálogo com a sociedade mediatizada, a Rede Salesiana de Escola em suas Diretrizes Pedagógicas aponta que:

por meio da midiatização das TICs, o desenvolvimento do currículo amplia-se para outros espaços-temporais; supera conteúdos apresentados em livros, portais e materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano e tornam públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos em que se realizava o ato pedagógico. (Rede Salesiana Brasil de Escolas, 2018).

Sendo uma instituição com mais de cem escolas no Brasil, a Rede Salesiana vem desenvolvendo há longo tempo um trabalho formativo com os educadores para que possam desenvolver as habilidades necessárias e atuar de forma significativa num contexto de mídias digitais. O material didático desenvolvido e utilizado pela RSB, ainda antes da pandemia, já foi pensado a partir do ambiente digital, procurando integrar as diferentes linguagens e

formatos, de modo que permita o acesso à informação e construção do conhecimento. Isso possibilitou que, durante o período de pandemia, as aulas fossem mantidas com a mesma regularidade, assegurando os processos de ensino-aprendizagem próprios de cada etapa formativa.

Apesar dos inúmeros desafios que a pandemia trouxe consigo, decorrentes da necessidade de isolamento e da mudança de contexto de educação presencial para um modelo on-line ou híbrido, foi também uma oportunidade para colocar em prática diferentes experiências educativas, a partir da lógica das redes sociais. É o caso do processo desencadeado em vista da realização do Fórum pelo Pacto Educativo Global, realizado em junho de 2021, em plena pandemia, conforme será visto a seguir.

3. Uma experiência de inserção ativa nos meios digitais

O Pacto Educativo Global foi proposto pelo Papa Francisco em 12 de setembro de 2019 e celebrado no Vaticano, no dia 14 de maio de 2020, tendo como objetivo: construir uma aliança entre escola, família e a sociedade em prol do desenvolvimento integral da pessoa e da proteção da Casa comum. O Pacto Educativo parte da ideia de que cada um deve ser «protagonista desta aliança, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar, juntos, o sonho de um humanismo solidário, que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus» (ANEC, CNBB, CRB, 2020). Para tanto, inspira-se no provérbio da sabedoria africana, que afirma que «para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira» (Francisco, 2019). A proposta fundamental é somar forças para educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações.

Tendo em vista essa proposta, no final de 2020, foi iniciado na Rede Salesiana Brasil de Escolas um movimento de reflexão e ação com os alunos de Educação Infantil ao Ensino Médio sobre o compromisso de cada criança, adolescente e jovem com a concretização do Pacto Educativo. De modo que, foram iniciadas diversas ações nas muitas comunidades educativas do território brasileiro, visando o protagonismo, o empreendedorismo e a vivência cidadã ativa e responsável.

Este movimento coincidiu com o tempo de pandemia, o que exigiu que, praticamente todas as ações fossem articuladas a partir das redes sociais. Assim, no segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, alunos, educadores e, inclusive, famílias envolveram-se na concretização de projetos voltados para as grandes problemáticas das comunidades em que estavam inseridos. Ou seja, o ambiente digital tornou-se um espaço de articulação, empoderamento social e prática da cidadania, voltado para o bem comum.

Obviamente é necessário considerar, que a prática desenvolvida se deu num contexto de escola privada, onde o acesso à internet e aos meios digitais já era 100% assegurado, isso mesmo antes da pandemia. Então, um primeiro problema que seria o de acessibilidade já foi superado com esse público. Por outro lado, o acesso não significa necessariamente, que as habilidades básicas de alfabetização midiática e informacional estivessem desenvolvidas. Mas nesse aspecto, pode-se dizer que todos os membros das comunidades se colocaram em processo de aprendizagem, porque com as aulas remotas, não havia outra opção, senão

enfrentar o mundo digital, e isso vale para educadores, estudantes e também para os pais. Como resultado do trabalho desenvolvido nas mais de cem escolas salesianas, foi realizado então, entre os dias 17 e 18 de junho de 2021, o I Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global. Participaram do evento, realizado de forma online, mais de 1.500 pessoas, considerando estudantes de 7 a 17 anos, educadores e gestores².

Durante o Fórum, os educadores e estudantes puderam socializar as experiências vividas em suas unidades educativas, apresentar os resultados alcançados e os processos desenvolvidos. Os estudantes, organizados por segmentos conforme a idade, puderam participar de momentos de discussão e reflexão, interagindo com outros alunos de diferentes regiões do Brasil e escolheram as linhas a serem assumidas pelas próprias escolas.

Durante todo o processo foi proposta uma perspectiva educomunicativa, inclusive sendo produzido um documento de estudo e aprofundamento para os educadores intitulado: «Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global» (Corazza, 2020). Este documento resgata os elementos fundamentais da Educomunicação, aproximando essa abordagem teórico-prática da proposta feita pelo Papa Francisco na construção do Pacto Educativo. Esse e-book foi lançado no início de 2020 e disponibilizado para todos os educadores e estudantes, sendo composto por três capítulos:

I. Educomunicação-Uma Síntese Integradora num Mundo de Desafios Emergentes: Neste primeiro capítulo é aprofundado o conceito de educomunicação, contextualizando-a a partir das grandes problemáticas atuais, especialmente em relação ao mundo juvenil.

II. Pacto Educativo Global – Um compromisso de todos: apresenta o que é o Pacto Educativo Global e qual a sua importância para uma prática cidadã, capaz de ser pensada a partir de um projeto comum de sociedade, onde a vida seja mais valorizada e humanizada.

III. Educomunicação e Pacto Educativo Global: Dedicar-se à aproximação entre Educomunicação e Pacto Educativo Global, reforçando os elementos básicos do Sistema Preventivo que fundamenta a prática educativa das escolas salesianas.

Esse trabalho de preparação, também num nível de compreensão conceitual e teórica, permitiu que os educadores estivessem preparados para levar adiante as propostas e envolver de forma orgânica os estudantes. Ou seja, houve uma preparação teórica e prática que fundamentou todo o trabalho desenvolvido. Essa experiência impulsionou a construção de um ecossistema digital amplamente conectado com as problemáticas contemporâneas, não apenas provocando a reflexão, mas motivando a união de forças de forma prática, diante dos desafios concretos vividos pelos educandos e suas comunidades. Entre os projetos apresentados pelos educadores, podem ser destacadas algumas iniciativas:

- Projetos voltados para a sustentabilidade e preocupação com a casa comum;
- Projetos voltados para o cuidado da pessoa, como por exemplo com os moradores de ruas;
- O uso da ciência na redução dos impactos ambientais, como exemplo, a criação de um protótipo de lápis reciclável que ajuda a combater o mosquito *Aedes Aegypti*, causador da dengue;
- Projetos voltados para a sensibilização para as causas sociais e políticas, com a simulação de uma Assembleia da ONU;

- Projetos visando a reflexão sobre a problemática da discriminação racial e étnica, e cultura afro no Brasil;

Os resultados alcançados foram altamente significativos para as comunidades educativas, possibilitando um real diálogo com as comunidades locais. Mas, para além dos resultados mensuráveis proporcionados pelos projetos, é importante destacar o processo de ensino-aprendizagem numa ótica educacional. Essa experiência reforça a importância de que as instituições educativas estejam inseridas nos ambientes virtuais, não apenas como uma presença institucional e sim com uma intencionalidade educacional, apta a propor o diálogo, a instigar o conhecimento e promover um verdadeiro engajamento e prática cidadã nas realidades concretas em que estão inseridas³.

Afinal, a escola, enquanto espaço público, tem uma importante responsabilidade no sentido de ajudar as novas gerações a inserirem-se de forma crítica e ativa nas novas ambiências que as mídias digitais proporcionam. «Nesse novo ambiente tecno-social, a escola deve promover espaços e oportunidades de aprendizagem que ajudem os mais jovens a desenvolver uma visão crítica e ampla sobre esses fenômenos»⁴ (Mesquita-Romero et al., 2022).

As tecnologias estão disponíveis e podem ser utilizadas como instrumento de manipulação e fechamento ou como instrumentos educativos, abertos e dialógicos. Para tanto, é importante que as instituições educativas assumam um papel de protagonistas nestes espaços, estimulando o uso saudável dos meios em favor da participação e do empoderamento cidadão. Essa é uma atitude amplamente educacional, ou seja, a instituição educativa insere-se ativamente nos ambientes digitais possibilitando que os jovens possam interagir, opinar, posicionar-se e agir em favor de causas comuns. Mais do que ensinar a utilizar as tecnologias, ou ensinar através da tecnologia, a escola, nesse novo contexto, precisa ser uma instituição capaz de articular uma relação profunda com o saber, levando em consideração os aspectos relativos à autonomia pessoal, à capacidade de tomar decisões e promover a consciência crítica diante dos diversos cenários (Mesquita-Romero et al., 2022) e, principalmente sensibilizar e provocar práticas que tenham em vista a transformação social.

Outro aspecto importante a destacar, é a necessidade de clareza metodológica e intencionalidade educacional. O trabalho proposto pelas escolas salesianas, em relação ao Pacto Educativo Global parte de um modelo de aprendizagem colaborativa (Wilson et al., 2013), onde um aprende com outro e o conhecimento é uma construção coletiva, que associa fundamentação teórica e aplicação prática, numa atitude reflexiva e proativa em relação ao ambiente concreto em que os estudantes estão inseridos.

Certamente para os educadores isso é um desafio, porque também eles precisam inserir-se num processo de aprendizagem para aprender a manejar e agir com certa desenvoltura nos ambientes digitais. No entanto, um dos pilares propostos pela ONU para a educação do século XXI é justamente o aprender a aprender e se a escola quer desenvolver em seus estudantes esta habilidade, é preciso que também os educadores estejam aptos a desenvolvê-la. A experiência vivenciada no Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global ilustra que essa aprendizagem coletiva é possível quando os sujeitos que compõem o ecossistema educacional somam forças em vista de um objetivo comum.

4. Conclusões

As redes sociais não são apenas uma nova ferramenta didática a ser apropriada pela escola, são um ecossistema que amplia as dimensões de tempo e de espaço e que tem um papel extremamente importante na formação da identidade pessoal, na construção do sujeito, na vivência da cidadania e na constituição da visão de mundo de cada pessoa, em especial das novas gerações. Dessa forma, a escola, não pode ignorar este universo amplo, divergente e desafiador que são as redes sociais, deve sim, encontrar soluções criativas e ousadas, capazes de mobilizar as comunidades em vista de um processo educacional de acordo com as necessidades do século XXI. O relato de experiência aqui apresentado, aponta para a possibilidade de um salto de qualidade no trabalho realizado pelas escolas, quando se dispõem a trilhar caminhos inovadores, numa atitude colaborativa e reflexiva. Certamente existem dificuldades e pontos sensíveis que precisam ser tratados com cuidado, porém, é necessária uma maior ousadia das instituições educativas para que possam ser realmente espaços significativos, capazes de envolver os estudantes e toda a sociedade na construção de um Pacto Educativo em vista de uma nova sociedade.

Notas

¹ <https://bit.ly/3lUBRpy>.

² É possível visualizar os depoimentos dos participantes no padlet: <https://bit.ly/3PvsH5E>.

³ É possível ver o envolvimento dos jovens de forma ilustrativa no vídeo produzido para o evento: <https://bit.ly/3zyk70t>.

⁴ Tradução própria do original.

Referências

- ANEC, CNBB, CRB (2020). *A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global - Orientações Gerais*. <https://bit.ly/3B5gLmJ>
- Castells, M. (2005). *A sociedade em rede*. Paz e terra.
- Corazza, H. (2021). *Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global*. Rede Salesiana Brasil. <https://bit.ly/3or41Pu>
- Erstad, O., Gilje, Ø., & Arnseth, H. (2013). Learning lives connected: Digital youth across school and community spaces. [Vidas de aprendizagem conectadas: Jovens digitais em espaços escolares e comunitários]. *Comunicar*, 40, 89-98. <https://doi.org/10.3916/C40-2013-02-09>
- Galán-Figueroa, P.Á., Hernández-Gómez, R.M., & Espinoza-Cordero, A.I. (2019). Aprendizaje en las redes sociales un enfoque de desarrollo en la comunidad. *Revista Tecnológica Ciencia y Educación Edwards Deming*, 3(2), 50-66. <https://doi.org/10.37957/ed.v3i2.35>
- Francisco. (2019). *Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo*. <https://bit.ly/3RRd9dM>
- Marí-Sáez, V. (2006). Youth, technologies and the language of links. [Jóvenes, tecnologías y el lenguaje de los vínculos]. *Comunicar*, 27, 113-116. <https://doi.org/10.3916/C27-2006-17>
- Mesquita-Romero, W., Fernández-Morante, C., & Cebreiro-López, B. (2022). Critical media literacy to improve students' competencies. [Alfabetización mediática crítica para mejorar la competencia del alumnado]. *Comunicar*, 70, 47-57. <https://doi.org/10.3916/C70-2022-04>
- Rede Salesiana Brasil de Escolas (Eds.) (2018). *Diretrizes pedagógico-evangelizadoras da Rede Salesiana Brasil de Escolas*. Edebê Brasil. <https://bit.ly/3POLZCr>
- Rede Salesiana Brasil (Ed.) (2021). *Práticas pelo Pacto Educativo Global*. <https://bit.ly/3ROGo0W>
- Wilson, C. Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., & Cheung, C.K. (2013). *Alfabetização midiática e informacional: Currículo para formação de professores*. Unesco. <https://bit.ly/2W6w4U2>

REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA

CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Editores

Ignacio Aguaded
Arantxa Vizcaíno-Verdú
Ángel Hernando-Gómez
Mónica Bonilla-del-Río

REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA: CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Colección *Redes sociales y ciudadanía*
N. 2 *Ciberculturas para el aprendizaje*
Primera Edición, octubre 2022

Editores

Ignacio Aguaded
Arantxa Vizcaíno-Verdú
Ángel Hernando-Gómez
Mónica Bonilla-del-Río

Comité Científico

Dr. Ángel Hernando-Gómez
Dr. Octavio Islas
Dra. Paula Renés-Arellano
Dr. Abel Suing
Dr. Marco López-Paredes
Dr. Diana Rivera-Rogel
Dr. Julio-César Mateus
Dr. Osbaldo Turpo-Gebera
Dra. Patricia de-Casas-Moreno
Dr. Antonio-Daniel García-Rojas
Dra. Natalia González-Fernández
Dra. Antonia Ramírez-García
Mg. Sabina Civila
Mg. Rigliana Portugal
Mg. Mónica Bonilla-del-Río
Mg. Arantxa Vizcaíno-Verdú
Mg. Odiel Estrada-Molina

Grupo
Comunicar
Ediciones

AlfaMed



Esta publicación no puede ser reproducida, ni parcial ni totalmente, ni registrada en/o transmitida por un sistema de recuperación de información, en ninguna forma ni formato, por ningún medio, sea mecánico, fotocopiado, electrónico, magnético, electroóptico o cualquier otro, sin el permiso previo y por escrito de la editorial.

Patrocinan



Universidad
de Huelva

Depósito Legal: H 325-2022
ISBN: 978-84-937316-9-4
ISSN 2952-1629
DOI: <https://doi.org/10.3916/Alfamed2022>

DERECHOS RESERVADOS © 2022 de esta edición:

Grupo Comunicar Ediciones
Mail box 527. 21080 Huelva (España)
Administración: info@grupocomunicar.com
Director: director@grupocomunicar.com
www.grupocomunicar.com

Diseño: *Arantxa Vizcaíno-Verdú*
Traducción inglés: *Emily Rookes*

Impreso en *Estigraf*, Madrid (España)



Este trabajo se ha elaborado en el marco de Alfamed (Red Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para la Ciudadanía), con el apoyo del Proyecto I+D+i (2019-2021), titulado «Youtubers e Intagrammers: La competencia mediática en los prosumidores emergentes», con clave RTI2018-093303-B-I00, financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades de España y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), y del Proyecto I+D+i (2020-2022), titulado «Instagrammers y youtubers para el empoderamiento transmedia de la ciudadanía andaluza. La competencia mediática de los instatubers», con clave P18-RT-756, financiado por la Junta de Andalucía en la convocatoria 2018 (Plan Andaluz de Investigación, Desarrollo e Innovación, 2020) y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).



Con el sugerente título de «Redes sociales y ciudadanía. Ciberculturas para el aprendizaje» presentamos en este texto una ingente obra colectiva de investigaciones, propuestas, reflexiones, estudios y proyectos en el emergente ámbito de la educación mediática.

Con 151 capítulos de 298 autores únicos se ofrece una panorámica general en un mundo postpandemia global con un análisis poliédrico del complejo entramado educocomunicativo que vivimos. Educadores, comunicadores y educocomunicadores, así como profesionales de los más diversos ámbitos de las ciencias sociales abordan aproximaciones complejas, apegadas a la práctica, sobre la sociedad actual, no solo haciendo una radiografía, más o menos amplia, sino también realizando propuestas educocomunicativas que mejoren los parámetros de convivencia con los medios.

Presentamos en el texto aportaciones de 17 países euroamericanos, que conforman la Red de investigadores Alfamed con un amplio número de trabajos: Perú (104), España (59), Ecuador (25), Brasil (23), México (21), Chile (18), Colombia (18), Bolivia (5), Italia (4), Costa Rica (4), Cuba (4), Argentina (4), Paraguay (3), Portugal (2), República Dominicana (2), Uruguay (1), y Eslovaquia (1).

Esta obra enciclopédica que conforma la tercera de la Colección Alfamed del Grupo Comunicar Ediciones se subdivide en siete grandes bloques temáticos: I. Prosumers (Instagrammers, youtubers y tiktokers), II. Redes sociales y escuela, III. Ciberciudadanía, ética y valores, IV. Alfabetización mediática y formación de profesores, V. Audiencias y ciberconsumo crítico, VI. Democratización y comunicación alternativa, y VII. Nuevas tendencias: fake news, datificación...



Grupo
Comunicar
Ediciones

AlfaMed



Universidad
de Huelva